

Tabela 1. Procedências e progênies de erva-mate coletadas em oito regiões do Sul do Brasil.

Procedências	Coordenadas			
	Lat. (Sul)	Long. (Oeste)	Alt. (m)	Nº de progênies
Ivaí, PR	25° 01'	50° 48'	600	25
Colombo, PR	25° 20'	49° 14'	920	18
Barão de Cotegipe, RS	27° 38'	52° 23'	530	17
Quedas do Iguaçu, PR	25° 25'	52° 55'	590	17
Pinhão, PR	25° 41'	51° 40'	1.050	22
Antônio Olinto, PR	25° 59'	50° 12'	790	13
Cascavel, PR	24° 57'	53° 27'	750	24
São Mateus do Sul, PR	25° 51'	50° 23'	760	1
Total				137

Autores:

Dorli Mário Da Croce - Epagri
José Alfredo Sturion - Embrapa Florestas

Agradecimento:

Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
pela cessão da área experimental na Flona de Chapecó
Acordo de Cooperação Técnica nº 12/2009



**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
de Santa Catarina S. A. – EPAGRI**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502
Telefone (048) 3239-5500, Fax (048) 3239-5597
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Embrapa Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



SCSBRS CAA RARI

cultivar de erva-mate



CGPE: 8514
Arte-final: Luciane C. Jacques / Fotos: Dorli Mário Da Croce (Cupat; pomar de sementes na área experimental da Flonalbama, de Chapecó, SC) / 1.000 exemplares / Maio - 2011

SCSBRS Caa rari - cultivar de erva-mate

Um teste combinado de procedências e progênes de erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St. Hil.) foi plantado, no mês de julho de 1977, em área experimental da Flona/Ibama, de Chapecó, SC, sob a coordenação da Epagri/Cepaf, com o objetivo de identificar indivíduos geneticamente superiores, visando à implantação de uma unidade de produção de sementes melhoradas, visando à maior produção de massa foliar (Figuras 1 e capa). O material genético consiste de 137 progênes de meios-irmãos provenientes de oito procedências (Tabela 1). O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com cinco repetições de seis plantas por parcela, no espaçamento de 3 m x 1,5 m (4,5 m² por planta).

Chapecó está localizada na latitude de 27° 07' Sul, longitude de 52° 37' Oeste, altitude de 679 m, tipo climático Cfb, precipitação de 1.900 mm a 2.000 mm, sob a influência do tipo climático Cfa – clima subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. No teste de progênie instalado nessa região, ocorrem predominantemente solos da classe Latossolo Vermelho distrófico. Estes solos caracterizam-se por serem profundos, acentuadamente drenados, porosos, muito argilosos (72% de argila), derivados de basalto e de coloração avermelhado-escuro. Quimicamente, são ácidos com saturação de bases baixa e saturação com alumínio elevada. Ocorrem em relevo suave ondulado com declives em torno de 4% e em altitudes variando de 650 m a 750 m.

A poda de formação foi efetuada em agosto de 1999. As podas de produção foram efetuadas em agosto/setembro de 2001 e janeiro/fevereiro de 2003, por volta de quatro anos, e aos cinco anos e seis meses após o plantio, respectivamente.



Figura 1. Matriz selecionada para alta produção de massa foliar em um Latossolo Vermelho distrófico textura argilosa, instalado na área experimental da Flona/Ibama, de Chapecó, SC, sob a coordenação da Epagri/Cepaf.

As procedências que apresentaram os maiores valores genéticos foram as de Barão de Cotegipe, Quedas do Iguaçu, Ivaí e Cascavel, sendo, portanto, aquelas indicadas, entre as testadas, para plantio nesses locais. Contudo, a seleção foi efetuada com base em valores genéticos de indivíduos, independente de procedências. Isto porque é possível identificar entre as procedências com desenvolvimento inferior, indivíduos com alta produção de massa foliar. A remoção das árvores inferiores desse teste com o propósito de transformá-lo em pomar de sementes por mudas, com base nos valores de peso foliar obtidos por ocasião da segunda safra, elevará a média do povoamento de 6,44 kg para 9,30 kg. Considerando uma lotação de 2.222 (4,5 m² por árvore)

árvores por hectare, teremos uma produção, aproximada, de 20 mil kg de massa foliar por hectare, aos cinco anos e seis meses, nas condições do teste em Chapecó, SC. Como critério de seleção, além da produção de massa foliar, foram retiradas da área de recombinação os morfotipos considerados excessivamente amargos.

A cultivar desenvolvida pela Epagri e Embrapa Florestas foi registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sob a denominação SCSBRS Caa rari. A cultivar possui caule de cor acinzentada, ramos cilíndricos ou subcilíndricos, cinzentos. Os ramos terminais são densamente lenticelados, com lenticelas pequenas. As folhas (parte mais importante do vegetal), são alternas, subcoreáceas até coriáceas, e mostram-se estreitas na base e ligeiramente obtusas no vértice. Suas bordas são providas de pequenos dentes, visíveis principalmente da metade do limbo para a extremidade. O pecíolo é relativamente curto, medindo mais ou menos 15 mm de comprimento e mostra-se um tanto retorcido. A folha inteira mede de 8 cm a 10 cm de comprimento por 4 cm ou 5 cm de largura. A cultivar apresenta boa produtividade de massa foliar, constituindo-se num das poucas fontes de sementes oriundas de testes de combinados de procedência e progênie, sendo uma alternativa ao material comercializado sem controle ou com baixo grau de melhoramento. É importante mencionar que a produção aproximada de 20 mil kg por hectare foi estimada para a segunda poda de produção (primeira poda – poda de formação), para um erval com idade aproximada de apenas seis anos, nas condições do teste em Chapecó, SC.

Compra de sementes:

Epagri/Cepaf

e-mail: cepaf@epagri.sc.gov.br

Telefone: (49) 3361-0600